ANO 13.º — Sabado, 28 de Agosto de 1920 — Numero 638

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

VIAGEM PRESIDENCIAL

Foi esta semana ao Porto assistir ás festas comemorativas do centenario da revolução liberal de 1820, o ilustre chefe do Estado a quem os habitantes da cidade invicta acolheram com inequivocas demonstrações de afecto e simpatia, vestindo-se de gala o velho burgo para receber intra muros seus o primeiro magistrado da nação.

Muito bem. Gostâmos imenso que assim acontecesse e, com desvanecimento, registâmos quanto deve ter concorrido para a pacificação da familia portuguêsa a primeira viagem oficial do sr. dr. Antonio José de Almeida ao norte do país.

Palavras de paz, harmoniosas como um hino e claras como a luz viva do sol que nos alumia, proferiu S. Ex.ª em todos os locaes onde teve de se dirigir ao povo, falando. Essa, uma alta missão que neste momento se impõe e que o sr. Presidente da Republica, atravez de tudo, se esforça por levar á pratica, prégando a bôa, a sã, a inconfundivel doutrina da Democracia.

A data historica que o Porto celebrou presta-se, á maravilha, para do seu significado tirar eloquentes ilações. 1820 representa algo na vida politica da nação. Com a permanencia afrontosa do inglês e com a estada do rei cobarde no Brazil, sujeitando a metropole á colonia, não se podia viver. E porque assim o compreenderam meia duzia de patriotas, com Fernandes Tomaz á frente, é que o movimento revolucionario teve logar, proclamando no dia 24 de agosto a independencia da Patria ao mesmo tempo que uma constituição liberal arrancava o poder pessoal das mãos do rei.

Em sintese, o facto resume-se nisto. No entretanto, lendo tudo quanto a ele diz respeito, chega-se á conclusão de que os ensinamentos da historia a todos os portuguêses devem aproveitar na hora presente, levando-os a unir-se sob a mesma bandeira e para o mesmo fim, que é livrar o país de complicações eguaes ou identicas ás que determinaram as lutas de ha um seculo.

Pela nossa parte juntâmos os nossos anceios aos do sr. Presidente da Republica, conscios de que assim fazendo contribuimos tambem para a obra de reconstrução que se torna necessario efectivar no mais curto praso.

NÓS E O PARTIDO DEMOCRATICO

(*)

Ocupando-se da scisão aberta no P. R. P. o diario *A Capital* publicou no dia 18 um artigo ao qual *A Manhã*, de 20, deu a resposta que segue:

O nosso colega *A Capital* afirmava anteontem, como que a pretender talvez desmentir as nossas informações sobre a desagregação que dia a dia se vem notando no Partido Democratico, que este está cada vez mais forte e unido. E' curiosa a afirmativa, á qual apenas contrapomos a seguinte lista de nomes, que momentaneamente nos ocorrem, das individualidades que teem deixado o Partido Democratico, grande numero delas das figuras mais prestigiosas dos tempos da propaganda:

Dr. Afonso Augusto da Costa, Dr. Alberto Soeiro, Dr. Acacio Lopes Cardoso, Afonso Ferreira, Dr. Agostinho Fortes, Dr. Alberto Jordão, Dr. Alberto Souto, Dr. Alberto Xavier, Dr. Albino Vieira da Rocha, Dr. Alexandre Braga, Alfredo Horveil, Alfredo Ladeira, Alfredo Lial, Dr. Alfredo de Magalhães, Dr. Alvaro de Castro, Dr. Alvaro Guedes, Alvaro Pope, Americo Olavo, Antonio Ferreira da Fonseca, Antonio Bastos Pereira, Arnaldo Ribeiro, Artur Cohen, Dr. Artur Leitão, Dr. Artur Lopes Cardoso, Dr. Artur Ribeiro Lopes, Artur Fernandes Torres, Augusto José Vieira, Dr. Baptista Frazão, Barreto do Couto, Dr. Caldeira Queiroz, Camara Leme, Dr. Camarate de Campos, Carlos Olavo, Custodio Mendonça, Desiderio Beça, Dr. Dagoberto Guedes, Elisio de Melo, Ernesto Pope, Fausto de Figueiredo, Fernando Reis Dr. Ferreira Dinis, Dr. Filipe Mendes, Francisco Trancoso, Freitas Ribeiro, Gastão Rodrigues, Helder Ribeiro, Dr. Henrique de Vilhena, Dr. Jaime Cortesão, Dr. João de Barros, Dr. João de Deus Ramos, João Namorado de Aguiar, João Rodrigues Consolado, João Soares, Joaquim Ribeiro, Dr. José de Abreu, Kemp Serrão, Lambertini Pinto, Leote do Rego, Dr. Levy Marques da Costa, Lima Alves, Lima Basto, Lopes de Oliveira, Luiz da Costa Amorim, Luiz Derouet, Manuel Alegre, Marinha de Campos, Melo Barreto, Mendes de Vasconcelos, Maldonado de Freitas, Dr. Orlando Marçal. Pereira Bastos, Pedro Pita, Dr. Ramada Curto, Rego Chaves, Ribas de Avelar, Ricardo Covões, Rodrigo Massapina, Dr. Raul Teles Palhinha, Sá Cardoso, Santiago Presado, Simas Machado, Dr. Teixeira de Azevedo, Tomás da Fonseca, Dr. Vasco Marques, Dr. Vasco Borges, Dr. Xavier da Silva.

E quantos mais ainda se anuncia que seguirão identico caminho...

Como se vê, *A Manhã* inclue-nos tambem no numero dos que abandonaram o partido democratico, mas uma coisa lhe não perdoâmos: é não nos ter posto na cabeça do rol.

Esse direito—o orgulho que nós temos em reivindica-lo!—pertence-nos. Porque, a verdade é esta: nós fomos dos primeiros a romper fogo, nesta barricada, contra os desvarios não só dos que, em nome do mais forte partido da Republica, obravam de molde a não merecerem os nossos aplausos pelos golpes constantes vibrados quasi ininterruptemente na lei que encerra os principios basilares da Democracia, como ainda nos expozemos á ira de quantos supunham que ser democratico lhes dava regalias especiaes, podendo cometer toda a casta de imoralidades, de abusos e até de crimes.

Ainda está na memoria de todos a luta que neste semanario sustentámos durante mais dum ano a favor da purêsa com que desejávamos ver aureolado o partido onde militavamos sem, todavia, nos prestarmos a ridiculas exibições e quais os resultados dessa campanha, que constitue um dos periodos mais agitados da nossa vida politica e jornalistica.

Sós, contando, apenas, com a força que provinha da consciencia dos nossos actos e da firmeza das nossas convicções, marchámos ao encontro dos antigos monarquicos que o 5 de Outubro transformou em republicanos para continuarem a mesma politica de corrupção a que estavam acostumados, e esmagámo-los.

Não diremos que os reduzimos á expressão mais simples, mas esmagámo-los como aniquilado ficou, em Aveiro, desde então, o partido democratico onde se acoitam esses elementos perniciosos, restos daquela frandolágem reaccionaria com a qual nenhum republicano hoje pactua a não serem os videirinhos, os pedinchões, os parasitas, enfim os que pretendem favores do sr. Barbosa de Magalhães, *cotado* membro do Directorio, *ilustre deputado* por Aveiro—sem votos—e encobridor, e defensor, e protector de quanta pouca vergonha os correligionarios se lembram de praticar.

Por aqui póde avaliar a *Manhã* a satisfação que temos de nos ver áparte dessa gente, em particular, e, em geral, de tudo que representa podridão ou de tal modo briga com os principios proclamados durante a propaganda, que não seriâmos dignos de nós proprios se fieis continuassemos á politica que, tendo contribuido para a ditadura Pimenta de Castro, nos conduziu ao 5 de Dezembro e, sem exitar um só momento, está a abrir caminho a calamidades porventura maiores ainda.

Notas mundanas

Com sua esposa chegou ao seu magnifico palacete de Albergaria-a-Velha, onde conta residir algum tempo, o sr. João Patricio Alvares Ferreira, abastado capitalista.

A passar alguns dias com sua familia, está em Aveiro o nosso velho amigo e intransigente republicano, sr. dr. Couceiro da Costa, ministro de Portugal junto da côrte de Espanha.

O PARLAMENTO

Encerrou os seus trabalhos, que o mesmo é dizer que estamos livres de paleio e vergonhosas scenas, pouco edificantes para a Republica, durante algumas semanas.

O Mundo, para todos os efeitos insuspeitissimo pelas suas afinidades politicas, referindo-se, na sua edição de 20, ao que ocorreu antes da retirada dos *ilustres* legisladores, escreve:

O final da sessão de ontem, no parlamento, foi um tremendo epitafio. Aquilo está liquidado, apesar da honesta reacção dos sãos elementos que ainda nele se encontram.

O termo da sessão de ontem, iamos dizendo, foi um epitafio—epitafio feito de despeitos impotentes e ambições castradas. Urdia-se uma cabala torva de encruzilhada para derrubar o governo pelo prazer de tornar possivel o advento de algumas figuras que se não comformam com outra situação que a de ministros.

Descoberta a manobra fez-se o contra-ataque; e o facto, inutilizando os manejos dos conjurados, lançou-os em destemperada furia. Perderam a noção de si mesmos, depois de, ha muito, terem perdido a noção dos interesses nacionais.

Não clamaram: espumaram iras, em convulsões epileticas. Deram vivas a tudo e até aos ditadores, na inconsciencia dos males que provocam com as incontinencias de guelas mal policiadas.

Triste espectaculo para quem o considera com amargurado olhar português, mas muito de rir para quantos o possam considerar afóra da preocupação patriotica, como simples episodio de entremez divertido.

Felizmente, ainda desta feita, ficamos livres dos sabios, que, á força, teimam em propinar-nos a excelencia dos seus produtos genero cura-tudo. E longe de S. Bento, por certo alguns hão de reconsiderar, pensando que é legitimo esperar, pelo menos alguns mezes, que os homens do governo aqueçam o lugar, e deem sinal da sua competencia, se a teem.

Depois deste testemunho, que não póde ser mais valioso, ainda alguem terá a ousadia de defender o que condenado desde ha muito vem sendo em toda a linha?

Sr. Presidente da Republica: em nome dos legitimos interesses da Nação o encerramento definitivo das portas de S. Bento impõe-se para dar logar a quem melhor represente as nossas aspirações!

Abaixo os *brazalaias!*

Films...

Ideia feliz...

Telegramas de Tarragona enviados á imprensa diaria noticiam que o aviador Greco, subindo em aeroplano para fazer as primeiras experiencias dum para-quedas de sua invenção, se lançou duma altura de 500 metros, morrendo instantaneamente.

Só lhe gabâmos a coragem.

Um alvitre

Em carta, que vimos publicada, lembra alguem que, havendo por aí tantos novos ricos, *seria da maior vantagem que o seu dinheiro fosse utilisado em beneficio da colectividade e satisfação propria. Ha um fraco por parte* dos novos-ricos *de todos os tempos, que os leva a pagar a peso de ouro titulos e honrarias. Era, pois, de toda a conveniencia que lhes fosse satisfeita a vaidade, concedendo-lhes certos titulos ambicionados—o sr. barão de tal, o sr. visconde de qualquer coisa—a troco de bons punhados de notas, que sairiam das suas mãos munificentes para serem aplicadas em escolas e outras obras uteis e de mais urgente necessidade.*

A lembrança tambem a não achamos de todo disparatada.

Porque a não aproveita o govêrno para dar gosto aos burros?

A' parte e... val-se

O juiz Paiva Lereno que, no governo civil de Lisboa, presidia aos julgamentos dos açambarcadores, abandonou aquele logar porque, segundo as suas declarações ao despedir-se de todo o pessoal e das pessoas que trabalhavam nos processos, muitas vezes não podia condenar os grandes, tendo de condenar só os pequenos, o que é contra os seus principios.

Apezar de não ser novidade para ninguem, esta é das melhores saidas a que ultimamente temos assistido.

E se o sr. Lereno dissesse o resto?...

Saias curtas

Conta-se que Mary Pickford, ao chegar a New Iork, foi cercada pelos jornalistas, que lhe pediram as suas impressões de viagem. Não exitou a simpatica americana em satisfazer-lhes o desejo manifestado e nessa conformidade desembaraçou-se a mostrar, desde logo, a sua estranhesa por certas parisienses usarem os vestidos demasiado curtos... para a sua idade. *Como era natural, esta apreciação deu logar, em Paris, a comentarios de varia especie.*

—Então é possivel que uma filha da livre America se mostre assim atrazada e timida?—interrogou uma francesa das que celebra as vantagens da saia alta.

Resposta dum jornalista:

*—Mary Pickford, precisamente por ser americana, é que estranhou que as parisienses encurtassem a saia, em marcha para o desconhecido. O que elas já mostram da sua pessoa não abona sempre o seu gosto, visto que a naturesa e a moda nem sempre se protegem. Há pessoas que nunca deviam exibir-se. A saia alta, pondo-as a descoberto, lança muitas mulheres no caminho audacioso das conquistas...*liberaes. *Mary Pickford, porque é mulher, deseja manter o respeito do seu sexo.*

E faz muito bem, visto que nem tudo com que Deus dotou as filhas de Eva é para andar ao leu, como nós vemos por aí muitas numa constante provocação ás almas simples, mas de naturesa forte...

Aviso

—(*)—

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

O MAIOR CRIME

Sob um alpendre e por incuria das autoridades, apodrecem dezenas de sacas de arroz

E' inaudito o que se passa neste país com as subsistencias.

Os açambarcadores de generos fazem o que querem, os comerciantes o que lhes apetece e as autoridades, desleixadas ou feitas no negocio, diga-se tudo, não alteram o conjunto antes facilitam os roubos escandalosos que estâmos sofrendo, não adoptando uma unica medida que favoreça o povo e o livre das continuas extorções de que está sendo vitima, da ignobil exploração que dia a dia o persegue.

E' inaudito o que se passa neste país com as subsistencias—repetimos. Tudo falta e o que aparece só os afortunados e os que gosam de privilegios especiaes podem conseguir, obtendo por quantias fabulosas o que outr'ora se adquiria por dez reis de mel coado.

E já alguem tratou a sério deste assunto? E já algum govêrno, dos muitos que se teem revesado no Poder, desde a guerra, enfrentou a situação, procurando dar remedio, ou pelo menos atenuar o mal na medida do possivel? Que respondam os que se vêem a braços com dificuldades de toda a ordem, os que se vêem atonitos para comprar uma camisa por o dinheiro lhes não chegar, sequer, para o pão de cada dia.

Sim. Esses é que hão-de responder porque são os que sofrem, os que sentem as agruras da vida. Esses é que teem todo o direito de se insurgir contra os governos, contra as autoridades que ainda até hoje não deram um passo acertado donde proviesse qualquer beneficio, por mais insignificante que fosse.

Ultimamente, além da falta de açucar e do azeite desapareceu, egualmente, do mercado o arroz. O arroz que por mais que se procurasse não havia maneira de se obter nos estabelecimentos da cidade um misero quarto de quilo. Pois bem: **proximo á estação de Quintans, no alpendre duma casa situada mesmo em frente, acham-se armazenadas, ha uns poucos de mezes, dezenas de sacas do artigo em questão, estando já uma grande parte delas apodrecidas, isto apezar das providencias solicitadas ao sr. administrador do concelho**

Abel Duque & Lopes, L.da

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada pelo notário Dr. André dos Reis, de 20 do corrente, se constituiu entre Abel Ferreira da Encarnação Duque e Anselmo José Lopes Ferreira, a sociedade por quotas constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Abel Duque & Lopes, Limitada» fica com a sua séde em Aveiro e o seu estabelecimento comercial e escritorio serão na rua que a sociedade escolher.

2.º

O seu objecto é o exercicio de comércio de compra e venda de farinhas, cereais, legumes e qualquer outro artigo que se resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se conta de hoje.

4.º

O capital social é de oito mil escudos em duas quotas de quatro mil escudos cada, pertencendo uma ao sócio Abel Duque e outra ao sócio Lopes Ferreira, já realisadas.

5.º

E' permitida a divisão e cessão de quotas de um sócio com o consentimento prévio do outro sòcio que teve o direito de preferencia.

6.º

No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto convier ao sócio sobrevivo.

§ unico—Quando o sócio sobrevivo não queira continuar com a sociedade os herdeiros do falecido terão os seus direitos regulados pelo ultimo balanço.

7.º

A sociedade é representada em juizo e fóra dêle pelos gerentes, que ficam sendo ambos os sócios.

8.º

O ano social é o ano económico e os balanços serão fechados em trinta de Junho.

9.º

Não se poderão exigir prestações suplementares. Qualquer dos sócios, porêm, poderá emprestar á sociedade, mediante juro, as quantias que em assembleia geral de socios se julgarem indispensaveis.

10.º

Os lucros liquidos serão assim divididos: cinco por certo para fundo de reserva e os restantes noventa e cinco por cento divididos em partes iguais para os sócios, em proporção das suas respectivas quotas.

11.º

Cada um dos sócios poderá levantar mensalmente do cofre da sociedade a quantia de cem escudos por conta dos lucros das suas respectivas quotas.

12.º

Em tudo o omisso regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicavel.

Aveiro, 25 de agoste de 1920.

O notario-ajudante,

João Maria Ferreira da Mota.

no sentido de proceder á sua remoção!

Que dizem a isto? Porque será que o sr. administrador do concelho faz ouvidos de mercador e não aproveita o arroz de Quintans para o consumo publico? Porque o deixou deteriorar? Que imperiosas razões o levaram a não se importar com esse artigo de primeira necessidade, mantendo-se numa passividade, que é o maior dos crimes, podendo ser util a tanta gente?

Segredam-nos coisas extraordinarias ácerca deste e doutros casos, mas nós, com franquêsa, até nos custa a crer na veracidade de taes porcarias. Em todo o caso, o procedimento do sr. administrador do concelho é imperdoavel, e não seremos nós que, pelo facto de com ele mantermos relações pessoaes, o deixemos de censurar.

Por infelicidade nossa, não temos governador civil. Apenas um cavalheiro aqui vem tres a quatro vezes por mez fazer jus ao ordenado e vai-se logo embora. Não ha, portanto, para quem apelar. Tudo corre á matroca, tudo corre ao Deus dará. Defêsa? O melhor será cada um contar apenas consigo. Se fizer finca-pé no govêrno ou nas autoridades, está perdido. A colectividade não tem quem a defenda. Ao povo falta-lhe quem o proteja. A permanencia do arroz, nas Quintans, a deteriorar-se, a apodrecer quando o publico percorre os estabelecimentos e não o encontra, demonstra tudo isto e mais alguma coisa.

Pois bem: que o publico se capacite de que, para não morrer á fome, tem que contar apenas consigo...

Novas moedas

Entraram esta semana em circulação as novas moedas de 20 centavos, devendo-se-lhe seguir outras de valor diferente para substituir a porcaria das cédulas.

São de cupro-niquel e quanto á cunhagem nada tem que as recomende.

OUTRO CRIME

Contra o juiz do Tribunal de Defêsa Social, dr. Felix Horta, foi na tarde do dia 13 disparado um tiro de pistola pelo *joven sindicalista* Manuel Vieira, que apenas feriu a vitima no pescoço, sem gravidade, mas que ia pagando caro o seu gesto, ao ser preso, quando tentava fugir.

O caso deu-se numa das mais concorridas ruas de Lisboa, proximo ao Rocio, e determinou-o motivo identico áquele que, em julho, fez caír, sem vida, o seu colega dr. Pedro de Matos.

E', portanto, certo e mais que certo haver-se constituido um ou mais *complots* para o efeito de aniquilar os membros do Tribunal de Defêsa Social. Pois bem: que a policia se encarregue de procurar essa gente, tomando-lhe responsabilidades por tão perversos instintos.

E a sociedade lhe demonstrará o seu reconhecimento.

"Sob a metralha,,

Com este titulo e o sub-titulo—«Episodios da guerra»—recebemos um volume em que o nosso velho amigo, correligionario e distinto colaborador, Humberto Beça, reuniu os artigos insertos no «Democrata» durante a guerra europeia, acompanhando-as de palavras elucidativas e tão lisongeiras para este humilde semanario, que nos obriga a agradecer-lhas intimamente reconhecidos, com o preito de admiração pelas grandes qualidades de trabalho e inteligencia que tanto distinguem o nosso apreciavel colaborador.

A Humberto Beça, pois, um abraço cordeal e felicitações pela sua feliz lembrança.

SUBSISTENCIAS

Pois é verdade: o problema das subsistencias, não obstante o sr. Lacerda ter assumido o alto cargo de comissario e dos elogios que lhe tecem pela sua competencia, continua na mesma, sem solução. Continua e continuará porque isto de meter todos os exploradores na cadeia não é tão facil como se julga.

Quer o sr. Lacerda saber? O açucar, em Aveiro, tem-se obtido, na Rua Direita, a 4$10. Pois o mesmo, no Rocio, está a 4$40 e para os lados da estação, onde se vendem caixas de fosforos a **nove vintens cada uma,** não se consegue por menos de 5 escudos!

Um pau por um olho, como se vê, e a mais inconfundivel prova não só da fiscalisação da autoridade, como da boa vontade da comissão de subsistencias e ainda do desapego dos negociantes, que tão humana e desinteressadamente servem o povo!

Este açucar, porêm, vem agora ao abrigo da mais moderna esperteza e legalidade creadas por quantos estão encarregados lá pelos ministerios, que no tempo da monarquia eram uns autenticos covis de ladrões, *o que, felizmente, agora se não dá para honra e gloria dos bons republicanos que actualmente aí estão servindo dedicadamente a Patria e a Republica* muito a contento dos respectivos ministros.

Pois a mais moderna esperteza e legalidade, como iamos dizendo, vem a ser aquela que cobre a remessa e recepção desse açucar com a seguinte formula—*livre de transito e de preço*...

Estás a ver!

Nestas condições poderemos considerar verdadeiros benemeritos aqueles que nos pedem a insignificantissima quantia de 1 escudo e vinte centavos e meio pela fabulosa porção de 250 gramas de açucar!!!

Vivam, vivam os benemeritos!

Cremos que não ha razão de queixa... Para a Figueira da Foz, por exemplo, afirmou-nos ha dias o sr. dr. Cortezão, ali residente, sempre que é preciso, a Camara Municipal adquire o açucar necessario, que vende a 62 centavos o quilo. Na Figueira da Foz e em toda a parte onde se trabalha, séria e honestamente, desinteressada e decididamente, a favor do povo sofredor, do povo que não tem para saciar a ganancia de todos os ladrões que o exploram. Aqui, não. Aqui apezar de tantos *devotados sacrificios* dos nossos *benemeritos* só se conseguem vagões de açucar—*livre de transito e de preço*—para se vender pela insignificancia de 4$10 cada quilo!

Isto é unico de cinismo e de descaramento, mas nesta desgraçada terra tudo se consente e tudo se tolera!

Por outro lado, o azeite que a tabela não permite vender-se a mais de 90 centavos o litro, está sendo vendido aí, sem reparos nem rebuço, a 1$50 e nas aldeias circunvisinhas a 2$20!

Quem se sobrepoz á lei e ao natural criterio que o tribunal ainda ha pouco revelou, condenando o reu que a ofendeu, permitindo-se agora que esse mesmo genero seja vendido por 1$50?

Pode alguem esclarecer este ponto?

... e segue!

Em Coimbra—aqui mesmo á mão de semear, por assim dizer—foram limpos os depositos e estabelecimentos de varios *benemeritos* negociantes, apezar de antes de começar a limpeza ter sido condenado em 6 contos de multa, um desses cavalheiros.

Pois mesmo sem recurso da parte, o grande juiz, que se chama o povo soberano, ampliou a condenação, agravando a pena com mais a limpeza de tudo quanto estava sob a direcção daquele *benemerito* e doutros!

Justiça de Deus: quando iluminarás a justiça dos homens desta terra malfadada, de compadrio e de ladroeira?

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a «Farmacia Ala».

"Camisaria Élite,,

A Rua Coimbra acaba de ser enriquecida com mais um estabelecimento *chic* devido á mudança do que na Rua de José Estevam possuía o sr. José Martins, cujo gosto e competencia para o ramo de negocio em que se ocupa é de todos bem notoria,

Falta agora concluir-se a grande loja por baixo da antiga casa de despacho da Misericordia e ficará completa aquela arteria do centro da cidade com tantos estabelecimentos quantos os predios nela levantados.

Comercialmente falando, Aveiro progride.

TEATRO AVEIRENSE

Como dissemos, é hoje e ámanhã que a *tournée* Henrique Alves, de Lisboa, se apresenta no nosso teatro, representando *O Conde Barão*, *Cavalaria Rusticana* e a revista *Tiros... e bombas...*

A casa acha-se quasi passada.

NECROLOGIA

Finou-se, no Foradouro, o sr. José de Castro Sequeira Vidal, inspector escolar de Oliveira de Azemeis, onde a sua morte foi muito sentida.

Exposição de flores

Promovida pela Câmara Municipal, realisa-se ámanhã, no Passeio Publico, uma exposição de flores onde predominarão lindissimos exemplares de dálias catos.

A entrada é gratis e abrilhantará o certamen, das 18 ás 20 horas, a Banda de Infanteria 24.

Os fosforos

Começaram a aparecer no mercado depois duma longa ausencia, que chegámos a supor interminavel.

São antigos, mas de preço moderno para não desmanchar o conjunto.

Enfim!...

DESASTRES NO TRABALHO

O facto do decreto que prolongou por mais 120 dias para serem feitos os seguros contra acidentes de trabalho, não dispensa, contudo, a obrigação que a lei impõe ao patrão no caso de desastre.

Todos os interessados se pódem dirigir a Antonio da Maia, delegado da LATINA em Aveiro, R. Almirante Candido dos Reis, 90.